



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
1º Semestre de 2012

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ363/A

Antropologia III: Estrutura e Práticas Sociais

PRÉ-REQUISITOS

HZ263/ HZ465

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 02	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA: 04		CRÉDITOS: 06

HORÁRIO:

Quinta-feira – 14 às 18 h.

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL

Christiano Key Tambascia

CONTATO:

christambasci@yahoo.com.br

EMENTA

A construção e os principais debates em torno dos conceitos de estrutura, organização social, ação, processo e história na teoria antropológica. Serão focalizadas situações coloniais e pós-coloniais. Os debates terão por base estudos etnográficos.

PROGRAMA

O Curso apresentará alguns dos principais debates acerca de temas centrais na antropologia: especificamente, os conceitos de estrutura, história práticas e processos sociais. Para tanto, será dividido em três principais blocos, que compreendem: as noções de estrutura e de processo na escola britânica; o estruturalismo lévi-straussiano; e as perspectivas, resultantes deste debate clássico, que foram desenvolvidas na teoria contemporânea.

No primeiro bloco, se partirá do pensamento de Radcliffe-Brown, para a abordagem da teoria de Evans-Pritchard e os estruturais funcionalistas que buscaram refletir sobre a análise de contextos nos quais o conhecimento deve ser compreendido. Assim, as discussões sobre práticas e processos sociais serão introduzidas de maneira a tomar a antropologia como uma ciência humana capaz de investigar a relação entre organização social e moralidade, ou entre estrutura e cosmologia. O trabalho de Max Gluckman sobre a situação colonial permitirá introduzir a temática estrutura x história; enquanto a obra de Victor Turner e Edmund Leach fornecerão elementos para complexificar o debate – por exemplo, com a ideia de mudança social.

No segundo bloco, serão apresentados textos fundamentais da teoria lévi-straussiana, contraposta à vertente britânica, a despeito da inspiração durkheimiana comum. Trata-se de

pensar sobre as aproximações e contraposições do estruturalismo francês com a perspectiva estrutural funcionalista. Além da discussão de textos de Lévi-Strauss, alguns de seus comentaristas serão fundamentais para integrar a discussão deste bloco com o eixo delineado no anterior.

Finalmente, no terceiro bloco, as leituras lançam luz para alguns autores que procuraram problematizar alguns destes conceitos fundantes da antropologia, e que servirão para apontar perspectivas e tendências nos debates contemporâneos da disciplina. A questão de estrutura versus história, por exemplo, será retomada aqui, com a apresentação da obra de Marshall Sahlins. O pós-estruturalismo, que resultou no questionamento de alguns dos pressupostos teórico-metodológicos do fazer antropológico, permite refinar a análise da relação entre ação e representação, ou entre ação e estrutura; sistemas políticos e econômicos e simbolismo; construção da noção de pessoa, entre outros temas. Autores como Pierre Bourdieu, Michel Foucault e Eduardo Viveiros de Castro possibilitam pensar sobre pesquisa e reflexão, e servirão de exemplos de uma teoria antropológica atual.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A disciplina será ministrada através de aulas expositivas. Também serão propostos espaços de debates em momentos específicos, na forma de seminários, de algumas das obras básicas de debates fundamentais da disciplina antropológica. A saber: os conceitos de estrutura, história, práticas e processos sociais. Será proposta uma bibliografia seminal acerca dos temas, abordando tanto aproximações, como diferenças teóricas de alguns dos principais autores e escolas de pensamento.

BIBLIOGRAFIA

Primeiro bloco: Estrutural funcionalismo e a escola britânica

Radcliffe-Brown, A. R. “O método comparativo em Antropologia Social”. In: Radcliffe-Brown: Antropologia. São Paulo: Ática, 1978 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

Radcliffe-Brown, A. R. “Sobre a Estrutura Social”. In: Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis, Vozes, 1973.

Evans-Pritchard, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.

Evans-Pritchard, E. E. “A Bruxaria é um Fenômeno Orgânico e Hereditários”; “A Noção de Bruxaria como Explicação de Infortúnios”; “As Vítimas de Infortúnios Buscam os Bruxos entre os Inimigos”; e “Os Bruxos têm Consciência de seus Atos?”. In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Gluckman, Max. “Análise de uma situação social na Zululândia Moderna”. In: Bela Feldman-Bianco (Org.). Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1976.

Leach, Edmund. “Variabilidade Estrutural” (Parte 3). In: Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1996.

Sygaud, Lygia. “Apresentação”. In: Sistemas Políticos da Alta Birmânia. São Paulo: Edusp, 1996.

Turner, Victor. “Liminaridade e Communitas”. In: O Processo Ritual: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

Turner, Victor. “Simbolismo Ritual, Moralidad y Estructura Social Entre los Ndembu”; “Bruxeria y Hechicería: Taxonomía ‘versus’ Dinámica”; e “Un Doctor Ndembu en Acción”. In: La Selva de los Símbolos: Aspectos del Ritual Ndembu. Madrid: Siglo XXI de

España Editores, 1980.

Segundo bloco: O estruturalismo Lévi-Straussiano

Almeida, Mauro W. B. “Simetria e Entropia: sobre a noção de estrutura de Lévi-Strauss”. Revista de Antropologia, vol. 42, n. 1-2, 1999.

Goldman, Márcio. “Lévi-Strauss e os sentidos da História”. Revista de Antropologia, vol. 42, n. 1-2, 1999.

Heusch, Luc de. “Situação e posições da antropologia estrutural”. In: Lévi-Strauss: L`Arc Documentos. São Paulo: Editora Documentos LTDA, 1968.

Leach, Edmund. As Ideias de Lévi-Strauss. São Paulo: Cultrix, 1970.

Leach, Edmund. “A Legitimidade de Salomão”. In: Edmund Leach: Antropologia. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

Lévi-Strauss, Claude. “O campo da antropologia”. In: Antropologia Estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.

Lévi-Strauss, Claude. “Noção de Estrutura em Antropologia”. In: Antropologia Estrutural. 5a ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

Lévi-Strauss, Claude. “Introdução à obra de Marcel Mauss”. In: Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Perrone-Moisés, Beatriz. “Lévi-Strauss: aberturas”. In: Ruben Caixeta de Queiroz e Renarde Freire Nobre (Orgs.). Lévi-Strauss: Leituras Brasileiras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

Terceiro Bloco: A antropologia e o “pós-estruturalismo”

Bourdieu, Pierre. Esboço de uma Teoria da Prática: precedido por três estudos de etnologia Cabila. Oeiras: Celta, 2002.

Butler, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Comaroff, Jean. “O retrato de um sul-africano desconhecido”. Novos Estudos Cebrab, vol. 49, 1997.

Foucault, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

Pina Cabral, João de. “Cisma e continuidade em Moçambique”. In: Clara Carvalho e João de Pina Cabral (Orgs.). A Persistência da História: Passado e contemporaneidade em África. Lisboa (Portugal): Imprensa de Ciências Sociais / ICS, 2004.

Rabinow, Paul. “Representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia”. In: Antropologia da Razão. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

Sahlins, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

Viveiros de Castro, Eduardo e Ricardo Benzaquem de Araújo. “Romeu e Julieta e a Origem do Estado”. In: Gilberto Velho (Org.). Arte e Sociedade: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1977.

Waquant, Loïc. “Esclarecer o Habitus”. Educação & Linguagem, vol. 10, n. 16, 2007.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

É pré-requisito para aprovação a presença mínima de 75% das aulas. A nota final será

composta pela participação dos alunos em sala de aula; pelos resultados de um seminário expositivo de uma obra representante de um dos blocos da disciplina, a ser combinada com o professor; e a entrega de um trabalho final.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

Quartas – 14 às 18 h (ou a ser combinado com o professor).